



REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS: O PAPEL DO MOVIMENTO ANTI-VACINA NO RETORNO DAS EPIDEMIAS

BÁRBARA MADUREIRA SILVEIRA; ANA CLARA DA SILVEIRA MADUREIRA; MATEUS GUSTAVO MAGALHAES E SILVA

Introdução: Nos últimos anos, tem-se observado um preocupante ressurgimento de doenças imunopreveníveis, como coqueluche, sarampo e COVID-19, fenômeno esse associado ao crescimento do movimento antivacina. Este movimento, que incentiva a resistência e a rejeição às vacinas, compromete a eficácia dos programas de imunização e ameaça as conquistas históricas alcançadas ao longo de décadas. A propagação de desinformação, potencializada pelo uso indiscriminado das redes sociais, tem contribuído para a redução das coberturas vacinais, aumento das taxas de hospitalização e consequentemente, para reemergência de epidemias anteriormente controladas, comprometendo a saúde pública. **Objetivo:** Avaliar o impacto do movimento antivacina na incidência de doenças imunopreveníveis, sua relação com a redução da cobertura vacinal e as consequências para saúde pública. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura em bases de dados científicos como Lilacs, SciELO e PubMed, a seleção de artigos priorizou estudos recentes que apontam a comparação entre hesitação vacinal, movimento anti-vacina e o ressurgimento de doenças. Foram incluídos artigos de revisão, estudos epidemiológicos e análises sobre o impacto das vacinas na saúde pública. **Resultados:** Pesquisas destacam uma significativa redução nas taxas de vacinação e o aumento da incidência de doenças imunopreveníveis. As análises revelam uma correlação negativa entre o aumento das internações por essas doenças e a baixa cobertura vacinal, contribuindo para o ressurgimento das epidemias. Esse quadro é impulsionado pela hesitação vacinal, influenciada pela propagação de desinformação e pelo crescimento dos movimentos antivacinas. **Conclusão:** O movimento antivacina tem impactado o ressurgimento de doenças imunopreveníveis, como evidenciado pelo aumento de surtos e hospitalizações em áreas com redução da cobertura vacinal. Esse fenômeno sublinha a importância da vacinação na contenção e erradicação de doenças previamente controladas. Portanto, é essencial implementar medidas para combater a desinformação incentivando a promoção da vacinação, visando aumentar a adesão da população aos programas vacinais. Ações como campanhas educacionais nas escolas, capacitação de profissionais de saúde, e conscientização sobre a importância da adesão vacinal são cruciais para enfrentar a hesitação vacinal. Essas medidas visam estabelecer confiança nas vacinas, resultando em maior adesão, aumento das taxas de imunização e redução da prevalência de doenças preveníveis.

Palavras-chave: **MOVIMENTO ANTIVACINA; DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS; EDUCAÇÃO EM SAÚDE**